

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15167 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O PROCESSO DE AUTOFORMAÇÃO DE UMA PROFESSORA E O DESAFIO DA INCLUSÃO DE ALUNOS NÃO VERBAIS EM SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa Pinheiro Ferreira - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

### **O PROCESSO DE AUTOFORMAÇÃO DE UMA PROFESSORA E O DESAFIO DA INCLUSÃO DE ALUNOS NÃO VERBAIS EM SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**RESUMO:** O artigo tem como objetivo mostrar o cotidiano escolar de uma professora de inglês que atuou com alunos autistas em diversos graus durante sua experiência de formação continuada. Retrata as narrativas da docência em uma escolar da rede pública estadual na cidade de Manaus-Am onde foram trabalhadas competências e habilidades dos estudantes por meio de estratégias de ensino, dentre elas recursos tecnológicos como o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), sites com atividades lúdicas (*Word wall*) e um perfil no *Instagram*, sendo este explorado como ferramenta pedagógica para estimular a aprendizagem e a participação dos discentes. A ideia é destacar o potencial das TICs na promoção da inclusão e do respeito a este público. Ainda que tenham ocorrido dificuldades na execução, as reflexões resultantes destas práticas pedagógicas que serão aqui apresentadas, evidenciam a possibilidade de uma educação inclusiva e igualitária para todos os sujeitos aprendentes.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva, processos de autoformação, narrativas autobiográficas

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa parcial descreve meu processo de autoformação como professora, as vivências na educação especial com alunos não verbais, meus processos de reflexão e formação continuada onde aperfeiçoei minhas práticas, portanto, a escolha do uso das narrativas vem ao encontro da ideia de partilha de minhas experiências de vida na formação continuada e na educação inclusiva com o uso de ferramentas que apoiam a construção de processo educacional inclusivo e igualitário por meio do uso de tecnologias, para aperfeiçoar as habilidades de estudantes com total ou parcial dificuldade no que concerne ao seu desenvolvimento de fala, demonstrando que o uso de algumas estratégias pode tornar o processo mais proveitoso.

Apresentaremos os desafios da necessidade de adaptações, bem como as indagações e apreensões de uma professora em formação continuada. Os escritos atravessam não só esta pesquisa, como também a minha história, me formando como pessoa, profissional e cidadã.

### **MÉTODO**

Para a investigar a minha caminhada, trouxe a pesquisa qualitativa como metodologia. Em conjunto, trago as experiências do meu processo de formação continuada, reforçando o uso das narrativas biográficas como abordagem de desenvolvimento de pesquisa.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Em análise sobre nossa região amazônica, Maia e Ferreira (2018) apontam “o abismo existente entre o velho e o novo na instituição escolar amazonense” no que se refere a educação inclusiva, apontando assim a real necessidade da reconstrução de um currículo que esteja comprometido verdadeiramente em transformar a escola, entendendo que a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, refletindo em todos os alunos daquele espaço. (MANTOAN, 2015)

É necessário, dentre outros, formação adequada, redefinições dos planos e busca de estratégias para que se tenha uma educação livre de preconceitos e que valorize as diferenças (MANTOAN, 2015). Me reconheço como professora de ações que puderam, de alguma forma, contribuir com o desenvolvimento dos estudantes desde o início da minha carreira até os dias atuais, 13 anos depois. Participo de muitas discussões que buscam definir “o melhor método”, mas acredito que somente a prática nos aproxima de um melhor entendimento a este respeito, e foi considerando isto que passei a ouvir mais minha essência e me permitir tentar sair do óbvio para obter o que, para mim, era o objetivo final.

Perceber-me como uma facilitadora para que o processo fosse bem-sucedido me fez compreender que eu havia chegado a um ponto comum de compreensão sobre como desenvolver as habilidades dos aprendentes. Encontro, então, através dos escritos de Freire (1996), amparo à minha visão de como educar e validar minha prática quando este diz que “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros”.

Reconhecer as diferenças e perceber que elas podem ser mais uma particularidade do meu processo do que um impedimento me faz refletir sobre meu objetivo, pois “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca e ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Freire, 1996).

Ao apresentar minhas percepções sobre atuação no espaço escolar com alunos com necessidades educacionais especiais reconheço a importância de compartilhar minha forma de ver o mundo, falar e refletir sobre meus processos de formação.

Josso (2004, p. 39) defende que “as narrativas de formação servem como material para compreender os processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem.” A experiência se desenvolve a partir de outras experiências. Vivemos histórias e ao contá-las, nos reafirmamos. Utilizar-se das narrativas propicia a construção de um fazer pedagógico com base na experiência do outro e na reflexão de sua própria ação.

Considerando a necessidade de constante renovação no que tange ao ensino e ao desenvolvimento de competências e habilidades, Cortelazzo (2012) defende o uso da tecnologia como ferramenta a favor do processo de educação inclusiva, como foi desenvolvida durante boa parte do meu fazer pedagógico.

Para Pimenta e Lima (2004), este fazer pedagógico se dá através de vários aspectos, mas principalmente na re-elaboração de práticas já existentes, fortalecendo o currículo.

A presença de alunos especiais em sala de aula é uma crescente, não o contrário. A LDB 9394/96, no art. 59, inciso III, afirma que nos espaços com educandos com necessidades especiais será assegurado a presença de professores capacitados para atendimento especializado (BRASIL, 2023).

Ao meu trabalho agrego a indagação: “até que ponto o currículo é pensado de modo a ofertar um trabalho de inclusão, envolvendo todos os sujeitos do processo? Até que ponto o professor está preparado para atuar com alunos não-verbais?”

## **CONCLUSÃO**

O andarilhar da formação docente se faz de um lugar onde os saberes e práticas se ressignificam, podendo produzir novos conhecimentos através da troca e reencontro com diferentes saberes e perspectivas, nos permitindo repensar e até refazer nossa prática do professorar. Ter a oportunidade de recorrer a memória de quem somos, do que somos capazes por ter potencial de ser, lutar e fazer, age como força motriz na luta pela educação que pretendemos desenvolver.

A presença de alunos especiais em nossas salas de aula é uma realidade que cresce a cada dia, e como educadores e acima de tudo, seres humanos, se faz necessário um trabalho de inclusão que vai além da palavra, mas da elaboração de um currículo que amplie as possibilidades de alcance do nosso objetivo: não somente a promoção de uma educação igualitária, mas também o aprendizado de nossos estudantes, independentemente das características e das cicatrizes que ele trouxer de sua própria caminhada. O caminho é longo, sem previsão de chegada. Sigamos enfrentando sol e chuva, levando na bagagem do nosso professorar a esperança.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 7. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

CORTELAZZO, I. B. C. Formação de professores para uma educação inclusiva mediada pelas tecnologias In: GIROTO, C. R. M., POKER, R. B., OMOTE, S. As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004. 285 p.

MANTOAN, M. T. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez. 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).